



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0260/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 24/09/20

Rei Salman agradece a Deus pelas conquistas feitas no Reino da Arábia Saudita no dia nacional



O Rei Salman do Reino da Arábia Saudita.

O Rei Salman da Arábia Saudita agradeceu a Deus pelas conquistas feitas no Reino em seu dia nacional.

Em um post no X, o Rei escreveu: "Por ocasião do nosso Dia Nacional, agradecemos a Deus pelas conquistas feitas em nosso amado país e pela unidade nacional fundada na lei e na justiça islâmica".

O Reino da Arábia Saudita celebra o seu dia nacional em 23 de setembro de cada ano para comemorar a unificação do Reino e sua fundação nas mãos do Rei Abdulaziz bin Abdulrahman Al-Saud. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita sauda reconhecimento de Estado palestino



O Reino reiterou seu apelo para que todos os países reconheçam a Palestina e tomem medidas concretas para apoiar a Autoridade Palestina e reforçar a solução de dois Estados.

O Reino da Arábia Saudita saudou ontem terça-feira o reconhecimento do Estado da Palestina pela França, Bélgica, Luxemburgo, Malta, Mônaco, Andorra e San Marino durante uma conferência internacional de alto nível sobre a questão palestina, copresidida pela França.

O Ministério das Relações Exteriores saudita disse em um comunicado que os sucessivos reconhecimentos "confirmam o consenso internacional sobre o direito inerente do povo palestino à autodeterminação, ao estabelecimento de seu Estado e à realização de suas aspirações de estabilidade e prosperidade".

O Reino reiterou seu apelo para que todos os países reconheçam a Palestina e tomem medidas concretas para apoiar a Autoridade Palestina e reforçar a solução de dois Estados. Tais medidas, segundo o relatório, são essenciais para acabar com o sofrimento do povo palestino, salvaguardar seus direitos legítimos e garantir segurança e paz duradouras em toda a região. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita sediará sétima conferência de direito



Ministro da Justiça, Dr. Walid bin Mohammed Al-Samaani.

Especialistas, profissionais jurídicos e acadêmicos de todo o Reino e além se reunirão em Riade de 28 a 29 de setembro para a sétima Conferência de Direito Saudita. Com o tema "O futuro dos sistemas jurídicos na era da tecnologia, inteligência artificial e sustentabilidade", o evento de dois dias examinará como a IA e a transformação digital estão remodelando os sistemas jurídicos em todo o mundo, informou a Agência de Imprensa Saudita. O ministro da Justiça, Dr. Walid bin Mohammed Al-Samaani, será a atração principal da cerimônia de abertura, trazendo seus papéis duplos como presidente do Conselho Judicial Supremo e presidente do conselho de administração da Ordem dos Advogados do Reino da Arábia Saudita. Sua participação sinaliza o

reconhecimento do governo de que as estruturas legais devem evoluir rapidamente para acomodar as transformações digitais e as mudanças globais, ao mesmo tempo em que fortalecem a cooperação entre instituições jurídicas, acadêmicas e profissionais para apoiar o desenvolvimento legislativo no Reino.

Este encontro representa uma pedra angular da estratégia do Reino da Arábia Saudita para modernizar a sua estrutura legal e regulatória, conforme descrito na Visão Saudita 2030, fornecendo um fórum para examinar as profundas mudanças que remodelam a profissão jurídica e abordar os obstáculos e possibilidades criados por tecnologias emergentes e imperativos ambientais. Os organizadores da conferência estruturaram o evento em torno de painéis de discussão especializados e workshops com funcionários do governo, advogados, especialistas em tecnologia e líderes empresariais dos mercados doméstico e internacional. As sessões abordarão questões urgentes, incluindo como os sistemas jurídicos devem se adaptar para acelerar a transformação digital, proteger dados pessoais e direitos de privacidade nas economias digitais, estabelecer estruturas regulatórias para IA e tecnologias emergentes, definir responsabilidade legal e limites éticos para aplicações tecnológicas e integrar princípios de sustentabilidade na legislação nacional e internacional.

A Princesa Hala bint Khalid, como presidente do comitê organizador da conferência, posicionou o evento dentro das ambições mais amplas do Reino da Arábia Saudita de liderança jurídica global. Ela descreveu a sétima conferência como incorporando a determinação do Reino de se estabelecer como uma plataforma internacional de primeira linha para o desenvolvimento do sistema jurídico que corresponde ao ritmo das rápidas mudanças tecnológicas e focadas na sustentabilidade. "Nossa sábia liderança abraça uma visão que vai além de simplesmente responder aos desenvolvimentos", disse a Princesa Hala. "Estamos criando soluções práticas e perspectivas inovadoras que ajudam a projectar um futuro legislativo avançado, apoiando as aspirações da Visão Saudita 2030, ao mesmo tempo em que estabelecemos a posição de liderança regional e internacional do Reino." **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita apresenta conquistas premiadas de IA na ONU



A Autoridade Saudita de Dados e IA apresentou a abordagem do Reino para a construção de sistemas avançados de inteligência artificial na Assembleia Geral da ONU em Nova York esta semana.

A Autoridade Saudita de Dados e IA apresentou a abordagem do Reino para a construção de sistemas avançados de inteligência artificial na Assembleia Geral da ONU em Nova York esta semana. Raied Al-Jadaany, CEO assistente de visão

computacional e tecnologias de áudio da SDAIA, descreveu a abordagem do Reino para a tecnologia, informou a Agência de Imprensa Saudita. "Enfrentar com sucesso os desafios fundamentais que essas tecnologias apresentam é essencial para desbloquear o potencial transformador da IA para a sociedade global", disse Al-Jadaany em uma apresentação. Falando durante outra sessão, Rehab bint Saad Al-Arfaj, director-geral de parcerias estratégicas e indicadores da SDAIA, demonstrou como a teoria foi transformada em melhorias concretas na vida dos cidadãos e residentes. Al-Arfaj disse que a Estratégia Nacional de Dados e IA do Reino da Arábia Saudita conquistou recentemente o primeiro lugar na categoria de governo do Índice Global de IA. Uma conquista notável foi o Tawakkalna, o aplicativo nacional lançado durante a pandemia de COVID-19 que evoluiu para uma plataforma unificada que oferece mais de 1.000 serviços governamentais. O desempenho da plataforma lhe rendeu o Prêmio de Serviço Público da ONU de 2022, por seu impacto social substancial.

O Reino também estabeleceu um Banco Nacional de Dados que conecta mais de 385 plataformas governamentais e fornece acesso a 480 serviços. Isso gerou benefícios econômicos substanciais, com economias e retornos superiores a SR51 bilhões (US\$ 13,6 bilhões). **Fonte-Arab News.**

Sauditas e expatriados iluminam o dia nacional em grande estilo



Verde foi a cor quando o Reino celebrou seu 95º dia nacional ontem terça-feira.

Luzes verdes iluminaram Riade enquanto o Reino celebrava seu 95º dia nacional ontem terça-feira - com carros adornados por bandeiras, ruas cheias de música e crianças trocando doces e pulseiras no trânsito - o patriotismo do povo estava em plena exibição.

Multidões se reuniram em toda a cidade para aproveitar a herança do Reino e sua visão de avançar, e a emoção no Distrito Financeiro Rei Abdullah não foi exceção. Estrangeiros e moradores locais participaram nas atividades do dia, incluindo Flaminia Avola, da Itália, que vive e trabalha no Reino desde maio. "Até agora posso dizer que é uma experiência incrível, e o dia nacional é tão fantástico. Você tem tantas coisas para

fazer." Avola, levou sua mãe ao KAFD para ver todas as diferentes comodidades e disse que estava muito animada para ver o show de fogos de artifício. "Acho que o distrito financeiro é muito bom porque fica muito perto da área principal da cidade e é uma mistura entre o novo e o antigo. "Então, é muito bom ver que você está aberto a um novo tipo de estilo, mas ao mesmo tempo mantém sua cultura ... Isso é muito importante, para não perder sua cultura." Quanto ao que ela está mais animada no futuro do Reino da Arábia Saudita, Avola está ansiosa para experimentar a Expo 2030. "Acho que o país está em um caminho muito bom para tornar a Expo e a Copa do Mundo bem-sucedidas, então desejo a eles boa sorte." **Fonte-Arab News.**

Quem parou a escada rolante da ONU? Provavelmente cinegrafista de Trump, diz ONU



O presidente dos EUA, Donald Trump, chega para a 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU (AGNU) em 23 de setembro de 2025 na cidade de Nova York.

A Organização das Nações Unidas (ONU) acredita ter resolvido o mistério de por que uma escada rolante parou abruptamente logo após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pisar nela ontem terça-feira - seu cinegrafista pode ter accionado accidentalmente um mecanismo de segurança.

Trump reclamou brincando do incidente durante seu discurso aos líderes mundiais ontem terça-feira, depois que o teleprompter também não funcionou. "Essas são as duas coisas que recebi das Nações Unidas - uma escada rolante ruim e um teleprompter ruim", disse ele à assembleia de 193 membros, provocando algumas risadas. No entanto, a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, não foi tão alegre sobre isso.

"Se alguém na ONU parou intencionalmente a escada rolante enquanto o presidente e a primeira-dama estavam pisando, eles precisam ser demitidos e investigados imediatamente", ela postou no X após o incidente. O porta-voz da ONU, Stephane Dujarric, disse que uma leitura da unidade central de processamento da escada rolante indicou que ela "parou depois que um mecanismo de segurança embutido no degrau do pente foi accionado no topo da escada rolante". Ele disse que o cinegrafista de Trump estava viajando para trás na escada rolante para capturar sua chegada com a primeira-dama Melania Trump.

"O cinegrafista pode ter accionado inadvertidamente a função de segurança", disse Dujarric em um comunicado. "O mecanismo de segurança é projectado para evitar que pessoas ou objectos sejam accidentalmente pegos e presos ou puxados para dentro da engrenagem." A Casa Branca não respondeu imediatamente a um pedido de comentário

sobre as conclusões da ONU. No teleprompter, Trump disse à Assembleia Geral na terça-feira: "Só posso dizer que quem quer que esteja operando este teleprompter está em apuros". No entanto, um funcionário da ONU disse que a Casa Branca operou seu próprio teleprompter. Depois que Trump terminou de falar, a presidente da Assembleia Geral da ONU, Annalena Baerbock, disse: "Os teleprompters da ONU estão funcionando perfeitamente". **Fonte-Reuters.**

[EUA podem encerrar guerra em Gaza 'agora', diz Trump](#)



A reunião contou com a presença dos presidentes ou ministros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Turquia, Egípto, Jordânia, Paquistão e Indonésia.

Os Estados Unidos podem acabar com a guerra em Gaza "agora mesmo", disse ontem terça-feira o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em uma reunião de líderes árabes e muçulmanos na Organização das Nações Unidas. "Queremos acabar com a guerra em Gaza. Nós vamos acabar com isso. Talvez possamos acabar com isso agora", disse ele aos líderes e à imprensa.

Trump disse que "veria as pessoas em Israel", incluindo o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, "e vamos fazer algo porque já dura muito tempo e queremos que acabe". Ele acrescentou: "Estamos aqui para ver se podemos recuperar os reféns e acabar com a guerra e voltar à vida no Médio Oriente, que é uma vida linda, mas é muito mais bonita sem guerras, certo?"

A reunião contou com a presença dos presidentes ou ministros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Turquia, Egípto, Jordânia, Paquistão e Indonésia.

Trump os descreveu como "grandes líderes de uma parte muito importante do nosso planeta" que são "respeitados em todo o mundo". Ele acrescentou: "Eles são respeitados por mim no Salão Oval, posso dizer isso. Eles são respeitados pelos EUA."

Trump destacou a questão dos reféns israelenses mantidos pelo Hamas e outros grupos militantes. "No momento, eles têm 20 reféns e 38 cadáveres ... Temos que recuperar os 38 e os 20, e acho que seremos capazes de fazer isso", disse ele. "Este é o grupo que pode fazer isso mais do que qualquer outro grupo no mundo. Este é o grupo que pode fazer isso."

O Emir do Qatar disse a Trump: "A única razão pela qual você está aqui é parar a guerra e trazer os reféns de volta. E contamos com você e sua liderança também para acabar

com esta guerra e ajudar o povo de Gaza. A situação é muito, muito, muito ruim lá." O Sheihk Tamim bin Hamad Al-Thani acrescentou: "Estamos aqui para nos encontrar e fazer tudo o que pudermos para parar esta guerra e trazer os reféns de volta". **Fonte-Reuters.**

[Se Trump quer Prêmio Nobel da Paz, ele deve parar a guerra em Gaza, diz Macron](#)



Crianças palestinas deslocadas agitam bandeiras nacionais palestinas enquanto estão sobre os escombros de um prédio destruído no campo de refugiados de Bureij.

Se o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, realmente quer ganhar o Prêmio Nobel da Paz, ele precisa parar a guerra em Gaza, disse ontem terça-feira o presidente francês, Emmanuel Macron.

Falando à BFM TV da França de Nova York, Macron disse que apenas Trump tem o poder de pressionar Israel para acabar com a guerra. "Há uma pessoa que pode fazer algo a respeito, e essa pessoa é o presidente dos EUA. E a razão pela qual ele pode fazer mais do que nós é porque não fornecemos armas que permitam que a guerra em Gaza seja travada. Não fornecemos equipamentos que permitam que a guerra seja travada em Gaza. Os Estados Unidos da América sim", disse Macron.

Trump fez ontem terça-feira um discurso combativo e abrangente na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) que rejeitou movimentos de aliados ocidentais para endossar um Estado palestino, dizendo que isso seria uma recompensa para os militantes do Hamas. "Temos que parar a guerra em Gaza imediatamente. Temos que negociar imediatamente a paz", disse Trump.

Discutindo o discurso de Trump, Macron disse: "Vejo um presidente americano envolvido, que reiterou esta manhã do pódio: 'Quero paz. Resolvi sete conflitos', que quer o Prêmio Nobel da Paz. O Prêmio Nobel da Paz só é possível se você parar este conflito", disse Macron.

Vários países, incluindo Israel, Paquistão e Camboja, indicaram Trump para o prêmio anual por intermediar acordos de paz ou cessar-fogo. O próprio Trump disse que merece o elogio concedido pela Noruega que quatro antecessores da Casa Branca receberam. **Fonte-Reuters.**

Israel é inimigo de seus vizinhos, envolvido em genocídio, diz Emir do Qatar



O Emir do Catar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, discursa na 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas na sede da ONU em Nova York, EUA, em 23 de setembro de 2025.

"Israel não é um país democrático cercado por inimigos, mas ... um inimigo de seus vizinhos", disse ontem terça-feira o Emir do Qatar à Assembleia Geral da ONU.

O Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani estava discursando na reunião anual depois que um ataque israelense no início deste mês teve como alvo negociadores do Hamas em Doha, matando seis pessoas, incluindo um cidadão do Qatar. Israel "está envolvido em um genocídio (em Gaza), e seu líder está orgulhoso de impedir o estabelecimento de um Estado palestino, e ele promete que tal Estado nunca será estabelecido", disse o Emir.

"Israel está cercado por Estados que assinaram um acordo de paz ou que estão comprometidos com a Iniciativa de Paz Árabe, mas Israel não se contenta com tréguas e assentamentos. "Ele deseja impor sua vontade aos vizinhos árabes, e todos os que se opõem à sua vontade são antisemitas ou terroristas. Até os aliados de Israel percebem esse facto e o rejeitam.

O Emir agradeceu à comunidade internacional pela "solidariedade que recebemos no Qatar após o ataque (a Doha), incluindo uma declaração do Conselho de Segurança (da ONU) que condenou o ataque". Ele disse que o ataque foi uma tentativa de Israel de atrapalhar as negociações de cessar-fogo em Gaza. "Ao contrário da alegação do primeiro-ministro de Israel, este ataque não é um direito legítimo de seguir os perpetradores do terrorismo. É um acto de diplomacia dedicada a assassinatos políticos e mina quaisquer esforços diplomáticos destinados a acabar com o genocídio contra o povo de Gaza", acrescentou.

"É também uma tentativa de matar políticos que são membros da delegação que se envolve em negociações com Israel enquanto estudam uma proposta americana." O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, quer continuar a guerra para tornar Gaza "inabitável", disse o Sheikh Tamim. "A mediação do Qatar, em cooperação com o Egito e os EUA, conseguiu a libertação de reféns, e o último acordo foi negado por Israel unilateralmente, impedindo a capacidade de chegar a um cessar-fogo permanente, a libertação de todos os reféns e a retirada das forças de ocupação da Faixa de Gaza ... e a libertação de prisioneiros palestinos. Eles visitam nosso país e planejam atacá-lo", acrescentou. "O líder israelense quer continuar a guerra. Ele acredita no que é chamado

de Grande Israel. Ele acredita que a guerra é uma oportunidade para expandir os assentamentos e mudar o status quo nos locais sagrados (de Jerusalém)."

O Sheikh Tamim prometeu que o Qatar permaneceria fiel à sua história e legado e continuaria seus esforços de mediação. "Continuaremos a falar a verdade e nos envolveremos na diplomacia quando nossos inimigos acharem mais fácil usar armas", disse ele. "Nós nos comprometemos a mediar o fim da guerra e permitir o acesso humanitário e libertar reféns, e enfrentamos campanhas de desinformação. "No entanto, essas campanhas não nos impedirão. Continuaremos nossos esforços em cooperação e parceria com o Egito e os EUA." **Fonte-Reuters.**

Palestina é prova da "seletividade" do mundo em relação aos direitos humanos, justiça e direito internacional, diz presidente iraquiano



O presidente do Iraque, Abdul Latif Rashid, descreveu os esforços de sua nação para respeitar os direitos de todos os cidadãos e ser um "bom vizinho" na região.

A Palestina é a prova da "seletividade" do mundo quando se trata de direitos humanos, justiça e direito internacional, disse ontem terça-feira o presidente do Iraque à Assembleia Geral da ONU.

Abdul Latif Rashid descreveu os esforços de sua nação para respeitar os direitos de todos os cidadãos e ser um "bom vizinho" na região, mas prestou atenção especial ao sofrimento palestino. "Os civis palestinos são assolados por assassinatos, fome, deslocamento e destruição de infraestrutura e instituições estatais. Isso é desumano. É uma vergonha para a humanidade. Portanto, isso deve acabar", disse ele, exigindo que a ONU aplique o Estado de Direito para acabar com o sofrimento.

Rashid denunciou os ataques de Israel contra o Qatar, Iêmen, Irã, Síria, Palestina e Líbano. "Reiteramos nosso apelo à comunidade internacional para que tome medidas urgentes para garantir uma solução justa e abrangente para a causa palestina por meio da implementação das resoluções da ONU", disse ele. "Isso, e o estabelecimento de um Estado independente da Palestina, é o único caminho para a estabilidade e a segurança no Médio Oriente e em todo o mundo. "Medidas decisivas devem ser tomadas contra a política de assentamento e anexação de terras defendida pela potência ocupante contra os palestinos para destruir sua esperança em um estado habitável. Saudamos o reconhecimento internacional em larga escala do Estado da Palestina."

Rashid disse que mais deve ser feito para derrotar o terrorismo em todos os sectores, citando o Iraque como um exemplo de uma nação que "triunfou sobre a ameaça do terrorismo" e está avançando para capacitar seus 46 milhões de cidadãos. "Contamos com a unidade de nosso povo e o estabelecimento de planos de desenvolvimento para curar as feridas do passado e abrir caminho para um futuro promissor, que depende da firme vontade nacional de nosso povo e do apoio da comunidade internacional", disse ele. "O terrorismo é apenas um flagelo, mesmo que assuma vários slogans e manifestações. Portanto, deve ser combatido de forma abrangente, sem qualquer distinção quanto às suas formas. Ele acrescentou: "Sublinhamos a necessidade de responsabilizar aqueles que apoiam o terrorismo por meio de fundos, armas, refúgios seguros ou meios de comunicação, e aqueles que permitem a transferência de terroristas".

Rashid descreveu o Iraque "como um farol de esperança" para o resto do mundo, citando "os grandes sacrifícios que nosso povo concedeu com grande determinação para garantir a coexistência e o respeito ao pluralismo, ao contrário do regime repressivo (de Saddam Hussein) que governou formalmente o Iraque. "E como garantidor da constituição, estou cooperando com o judiciário como válvula de segurança do sistema democrático para realizar eleições livres, justas e transparentes para garantir neutralidade e oportunidades iguais à candidatura e representação parlamentar." Ele enfatizou o trabalho que continua a fortalecer suas relações com outras nações árabes, incluindo o Kuwait, que Saddam invadiu em 1990. "Não estamos pedindo simpatia, mas sim parceria, uma parceria para curar nossa terra, proteger nossos rios, salvaguardar nossa segurança, capacitar nossos jovens e garantir a unidade de nossa região em vez de sua divisão", disse Rashid.

"O Médio Oriente já testemunhou guerra, lágrimas, derramamento de sangue e tristeza suficientes. Muitas oportunidades de paz e vida digna foram perdidas. É hora de acabar com isso com urgência e forjar um novo caminho para a paz, a justiça e a cooperação." Ele continuou sob aplausos: "O Iraque está disposto a trilhar esse caminho e apoiar aqueles que se juntarem a ele. Os povos do mundo, nomeadamente do Médio Oriente, olham para a ONU como o último caminho para a paz e perguntam-se: será que vai agir ou vai olhar para o outro lado? "Viveremos em um mundo onde o direito internacional, os direitos humanos e a justiça prevaleçam? Ou voltaremos à lei da selva, uma desgraça para a humanidade, que alimenta o inferno do ódio, da crueldade e do caos?" **Fonte-Reuters.**

[**Irão começa a reconstruir locais de mísseis atingidos por Israel**](#)

O Irão começou a reconstruir locais de produção de mísseis visados por Israel durante sua guerra de 12 dias em junho, mas um componente-chave provavelmente ainda está faltando - os grandes misturadores necessários para produzir combustível sólido para as armas.

Reconstituir o programa de mísseis é crucial para a República Islâmica, que acredita que outra ronda de guerra com Israel pode acontecer. Os mísseis são um dos poucos impedimentos militares do Irão depois que a guerra dizimou seus sistemas de defesa aérea - algo que Teerão há muito insiste que nunca será incluído nas negociações com o Ocidente. Especialistas em mísseis disseram que obter os misturadores é uma meta

para Teerão, particularmente enquanto se prepara para possíveis sanções das Nações Unidas a serem reimpostas ao país no final deste mês. As sanções penalizariam qualquer desenvolvimento do programa de mísseis, entre outras medidas. O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, deve discursar hoje quarta-feira na Assembleia Geral das Nações Unidas. **Fonte-Reuters.**

Netanyahu põe em risco a paz com a Jordânia e o Egípto



OSAMA AL-SHARIF

23 de Setembro de 2025



Nem é preciso dizer que os tratados de paz de décadas entre Israel e seus vizinhos estão agora em perigo.

A Jordânia e o Egípto, os únicos países árabes que têm tratados de paz com Israel, estão adoptando posições mais duras contra Tel Aviv à luz do genocídio em curso em Gaza e da possível anexação de partes da Cisjordânia nas próximas semanas.

As relações entre Israel, sob o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, e a Jordânia e o Egípto atingiram níveis recordes, especialmente após a operação militar maciça de Israel contra Gaza após os ataques do Hamas em 7 de outubro de 2023 no sul de Israel. O Rei Abdullah e o Presidente Abdel Fattah El-Sisi têm criticado especialmente a resposta desproporcional de Israel ao 7 de outubro, que se manifestou como punição colectiva, bombardeios em massa de infraestrutura civil, armamento de ajuda, ataques a médicos, jornalistas e trabalhadores humanitários, deslocamento forçado e limpeza étnica.

Após o ataque de Israel a Doha no início deste mês, os dois líderes proferiram palavras fortes na cúpula árabe e islâmica de emergência realizada na capital do Qatar, que foi convocada em resposta. El-Sisi intensificou sua retórica, chamando Israel de "inimigo". O Rei Abdullah pediu aos países árabes e muçulmanos que revisem todos os instrumentos de acção conjunta para enfrentar a ameaça representada pelo governo extremista de Israel, instando-os a tomar decisões práticas e accionáveis.

Desde que Israel travou sua guerra contra Gaza, ambos os países têm coordenado suas posições e alertado contra o deslocamento forçado de moradores de Gaza - um desafio

substancial para o Egito - além de apontar para o facto de que Israel estava tomando medidas para anexar grandes partes da Cisjordânia, o que constitui uma ameaça directa à segurança nacional da Jordânia.

Para a Jordânia, a proibição de Israel das actividades da UNRWA em Gaza e Jerusalém Oriental marcou um perigoso divisor de águas em sua tentativa de fechar o arquivo de refugiados da Palestina e forçar os países anfitriões a se estabelecerem e naturalizarem refugiados palestinos em seu solo. Para o Egito, a perspectiva de Israel forçar 2 milhões de habitantes de Gaza a fugir do enclave para o Sinai é uma linha vermelha que nunca pode ser cruzada sob nenhuma circunstância.

E para ambos os países, a solução de dois estados que oferece um estado palestino independente nas fronteiras de 1967 é o único acordo aceitável para a questão palestina; um que também garanta os interesses de segurança nacional do Cairo e de Amã.

Com o reconhecimento histórico do Estado palestino esta semana por vários países ocidentais, incluindo o Reino Unido e a França, vem uma preocupação elevada sobre a possível resposta de Israel. A reação inicial de Netanyahu foi tornada pública. Ele repreendeu os Estados que reconheceram a Palestina por recompensar o Hamas e dobrou sua promessa de nunca permitir que um Estado palestino fosse criado a oeste do rio Jordão.

O actual governo israelense, o mais extremo da história do país, vem desmantelando activamente os componentes de um potencial Estado palestino na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Em Gaza, está a cometer o mais horrível crime de limpeza étnica ao arrasar cidades, vilas e campos de refugiados, deslocando 2 milhões de pessoas e negando-lhes ajuda, medicamentos e todos os meios de sobrevivência. O genocídio de Gaza continua inabalável com uma conclusão horrível: morte ou deslocamento.

Para o Egito, a tragédia que se desenrola em Gaza está caminhando para a pior catástrofe humanitária em mais de um século, com a perspectiva de toda a população de Gaza ser forçada a fugir para o Sinai do Egito. El-Sisi deixou clara a posição do Egito: tal cenário nunca será aceito e o Sinai não será usado como território para absorver os habitantes de Gaza.

Há meses, o Egito vem reforçando sua presença militar no Sinai para evitar tal cenário. Israel reclamou com os EUA sobre a presença militar do Egito no Sinai, com ministros israelenses extremistas atacando a posição do Cairo e incitando o público.

Quanto à Jordânia, o Rei Abdullah vem alertando contra a agenda de Netanyahu para a Cisjordânia há anos. Ele apresentou repetidamente três linhas vermelhas que a Jordânia nunca aceitará: o deslocamento dos palestinos, a marcação da Jordânia como um estado palestino alternativo e a liquidação da questão palestina. Hoje, os jordanianos veem Netanyahu cruzando os três.

Netanyahu usou a guerra em Gaza para desviar a atenção das políticas agressivas na Cisjordânia. Sob seu governo de extrema-direita, milhares de novas unidades de assentamentos ilegais foram aprovadas em Jerusalém Oriental e na Cisjordânia. Israel destruiu milhares de edifícios em campos de refugiados palestinos e deslocou pelo menos 40.000 pessoas, especialmente em Jenin e Tulkarm. Além disso, Israel impôs

pesadas multas à Autoridade Palestina para retirar fundos e enfraquecer o órgão internacionalmente reconhecido que representa os palestinos.

Netanyahu ameaçou anexar grandes partes da Cisjordânia, incluindo o Vale do Jordão, em resposta ao tsunami de reconhecimento internacional do Estado palestino. Para a Jordânia, isso efectivamente cortaria qualquer ligação geográfica entre a Palestina e a Jordânia, deixando centros urbanos palestinos como Ramallah, Nablus, Jenin e Hebron separados uns dos outros. A Autoridade Palestina efectivamente deixaria de existir.

É o futuro desses centros populacionais palestinos isolados, que podem se tornar uma responsabilidade jordaniana sob pressão dos EUA, que é a principal preocupação de Amã hoje.

Embora setembro tenha trazido tantas recompensas para os palestinos em termos de reconhecimento diplomático, também pode ser o mês mais cruel para sua causa. Washington tornou-se cúmplice da guerra genocida de Israel em Gaza, ao mesmo tempo em que fornece a Tel Aviv a cobertura política necessária para realizar a anexação da maior parte da Cisjordânia.

Tanto a eliminação de Gaza quanto a anexação da Cisjordânia acabariam com qualquer chance realista de a solução de dois Estados se tornar realidade, tornando a recente onda de reconhecimentos simbólica e irônica. Por outro lado, empurrar dois países que têm tratados de paz com Israel à beira do abismo é tolo e perigoso. Isso sublinha o facto de que os EUA não têm objectivos de agenda de política externa além dos de Netanyahu.

Nem é preciso dizer que, se os tratados de paz de décadas entre Israel e seus vizinhos estão agora em perigo, o que isso diz sobre o futuro dos Acordos de Abraão, a conquista mais importante da política externa do presidente Donald Trump? Quando um narcisista e obcecado pelo poder Netanyahu fala de um "Grande Israel", cujas fronteiras vão além das de seus vizinhos, sendo percebido enquanto falamos, como se pode imaginar o futuro da região com Israel emergindo como uma hegemonia?

Netanyahu é um perigo para a paz regional e o facto é que os EUA não podem ou não querem controlá-lo. Ambos devem estar cientes de que a Jordânia e o Egito estão escalando a situação. E agora que os tratados de paz estão sobre a mesa, as apostas nunca foram tão altas.

Osama Al-Sharif é jornalista e comentarista político baseado em Amã. X: @plato010

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

